



Educação Sexual como Tema Transversal no Ensino de Biologia: contribuições para a aprendizagem e a formação docente

DA SILVA, Ana Luiza Santana ¹
SANTANA, Caroline dos Reis ²
PIMENTEL-JÚNIOR, Clívio ³

RESUMO:

A educação sexual no ensino médio constitui um tema essencial para a formação integral dos estudantes, pois envolve dimensões biológicas, sociais e éticas que atravessam o cotidiano juvenil. No contexto escolar, essa abordagem contribui para o enfrentamento de desinformações e para a promoção do respeito às diferenças. Este trabalho analisa a implementação de uma proposta de educação sexual nas aulas de Biologia, com o objetivo de refletir sobre suas contribuições para a aprendizagem discente e para a formação inicial docente. O estudo caracterizou-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola pública com turmas do 1º ano do Ensino Médio. A intervenção foi realizada por meio de aulas dialogadas, dinâmicas participativas e coleta de perguntas anônimas, ao longo de encontros previamente planejados. Registramos as observações em diário de campo e analisamos as produções escritas dos estudantes como forma de acompanhamento do processo. Observamos aumento do engajamento e da participação dos alunos nas discussões propostas. Encontramos avanços na compreensão de conteúdos relacionados à prevenção, ao consentimento e ao respeito à diversidade. Analisamos que as estratégias participativas favoreceram o diálogo e possibilitaram a articulação entre conhecimento científico e realidade social. Identificamos ainda contribuições significativas para o desenvolvimento da prática pedagógica e da segurança docente na mediação de temas sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE: ensino médio; práticas educativas; relato de experiência; mediação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A educação sexual no contexto escolar constitui uma temática de significativa relevância social e educativa, especialmente no Ensino Médio, etapa marcada por transformações biológicas, emocionais e sociais que demandam orientação fundamentada em conhecimentos científicos e em princípios éticos (Louro, 2000).

¹ Graduanda em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, *Campus* São Cristóvão, analu90758@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, *Campus* São Cristóvão, emailautor@email.com.br

³ Doutor em Educação/Professor e Coordenador de Área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal de Sergipe, *Campus* São Cristóvão, cjpr@academico.ufs.br



Apesar de sua importância para a promoção da saúde, do respeito e da autonomia dos estudantes, o tema ainda é permeado por tabus, preconceitos e desinformação, o que reforça o papel da escola como espaço de diálogo, reflexão crítica e formação cidadã. Conforme destaca Louro (2000), a sexualidade é aprendida, construída e vivida ao longo da vida, por meio das relações sociais, culturais e históricas, evidenciando a necessidade de sua abordagem responsável no ambiente escolar.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um espaço fundamental para a formação inicial docente, ao possibilitar a vivência de práticas pedagógicas na educação básica e a articulação entre teoria e prática. O presente relato de experiência tem como finalidade relatar e analisar a implementação de um projeto transversal de educação sexual desenvolvido no âmbito do PIBID, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, realizado no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, em Aracaju–SE.

Ao longo deste trabalho, serão apresentadas as etapas de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas, bem como as estratégias metodológicas adotadas, as atividades propostas e a interação estabelecida com os estudantes. Serão discutidos aspectos relacionados à participação discente, às aprendizagens construídas e aos desafios enfrentados na abordagem de conteúdos considerados sensíveis no contexto escolar.

O projeto contemplou conteúdos como corpo humano, saúde sexual e reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, consentimento, diversidade sexual e de gênero, respeito e relações afetivas saudáveis, trabalhados de forma dialogada e participativa. A experiência foi desenvolvida por meio de uma sequência de aulas planejadas gradualmente, aplicadas em turmas do 1º ano do ensino médio, com encontros semanais de 50 minutos, incluindo aulas dialogadas, dinâmicas interativas e jogos pedagógicos.

No âmbito da formação docente, a realização do projeto possibilitou a construção de saberes relacionados ao planejamento didático, à mediação de conteúdos sensíveis e à condução de práticas participativas, fortalecendo a compreensão sobre o trabalho com temas transversais na escola. Conforme



afirmam Pimenta e Lima (2012), a vivência prática articulada à teoria contribui para a construção de saberes docentes e para o desenvolvimento de competências profissionais. Ademais, conforme Costa e Pimentel-Júnior (2022) o contato com a prática pedagógica vivenciada nas escolas possibilita aperfeiçoar a relação teoria e prática no aperfeiçoamento da docência, em suas distintas fases de complexidade.

Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é analisar as contribuições da implementação do projeto transversal de educação sexual, desenvolvido no âmbito do PIBID, para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e, sobretudo, para a formação inicial docente, evidenciando os desafios, as potencialidades e as aprendizagens construídas ao longo da experiência.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, com caráter interventivo e pedagógico, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. De acordo com Barbosa, Pereira e Pimentel-Júnior (2022), entendemos que produzir e comunicar experiências formativas no PIBID é parte fundamental do processo formativo e da docência, avaliando os efeitos das práticas educativas realizadas de modo sistemático. O projeto “Educação sexual: corpo, prevenção e diálogo” foi realizado no período de 09 a 31 de outubro de 2025, no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, em Aracaju–SE, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

A intervenção pedagógica foi realizada ao longo de quatro encontros semanais, com duração de 50 minutos cada, totalizando 15 horas de atividades desenvolvidas em quatro turmas do Ensino Médio. O projeto foi aplicado com a mesma base metodológica em todas as turmas, contudo, foram realizadas adaptações pontuais conforme as especificidades de cada grupo, considerando suas demandas, níveis de maturidade, participação e dinâmicas internas.

O primeiro encontro teve caráter diagnóstico e exploratório. Inicialmente, foram realizadas dinâmicas lúdicas com o objetivo de promover acolhimento, estabelecer vínculo com os estudantes e observar suas percepções prévias acerca da temática. A observação participante foi utilizada como instrumento de análise



preliminar, possibilitando aos aplicadores identificar demandas específicas e ajustar os encontros subsequentes. Como atividade central desse momento, foi implementada a “Caixinha do Pode Perguntar”, uma estratégia metodológica baseada no anonimato, na qual os estudantes puderam registrar, de forma livre e sem identificação, dúvidas relacionadas à educação sexual. Essa dinâmica buscou minimizar constrangimentos e barreiras comunicativas, frequentemente associadas ao tema na adolescência, favorecendo um espaço seguro de expressão. As perguntas coletadas nortearam o planejamento dos três encontros seguintes, sendo respondidas de forma indireta e contextualizada ao longo do projeto, garantindo a preservação da identidade dos estudantes e reduzindo possíveis situações de exposição ou vergonha.

O segundo encontro concentrou-se nos aspectos biológicos e psicossociais da sexualidade, abordando conteúdos relacionados à anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores, às transformações hormonais da puberdade, às mudanças morfológicas e às oscilações de humor características da adolescência. A condução do momento priorizou uma linguagem acessível e dialógica, respeitando a faixa etária dos participantes e promovendo interação constante por meio de perguntas e exemplos contextualizados.

No terceiro encontro, foram trabalhados conteúdos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Discutiu-se a importância da prevenção não apenas como estratégia de proteção contra ISTs, mas também como forma de evitar a gravidez precoce e suas implicações sociais, emocionais e educacionais. Além da exposição dialogada, foram utilizados materiais didáticos demonstrativos para apresentar, de maneira prática, o uso correto de métodos contraceptivos, como preservativos masculino e feminino, dispositivo intrauterino (DIU) e pílula anticoncepcional. A demonstração prática visou tornar o conteúdo mais concreto, contribuindo para a compreensão e desmistificação de conceitos.

O quarto e último encontro foi destinado à atividade de síntese, por meio de um jogo de tabuleiro humano. Neste momento, não houve introdução de novos conteúdos teóricos, a proposta concentrou-se na retomada e consolidação dos temas trabalhados anteriormente. O tabuleiro foi confeccionado no chão do pátio, e



os próprios estudantes atuaram como peças do jogo. Organizados em grupos, escolheram representantes que avançavam ou retrocediam casas conforme acertavam ou erravam perguntas relacionadas aos conteúdos abordados nos encontros anteriores. A dinâmica favoreceu a participação ativa, o trabalho em equipe e o aprendizado colaborativo. Ao final, os grupos vencedores receberam pequenas premiações simbólicas, como forma de reconhecimento e incentivo.

A utilização do jogo como estratégia metodológica fundamenta-se na perspectiva de que atividades lúdicas potencializam o engajamento e a aprendizagem significativa, especialmente na adolescência, ao promoverem motivação, interação social e revisão de conteúdos de forma contextualizada. Nesse sentido, a dinâmica funcionou como instrumento avaliativo formativo, permitindo observar a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo do projeto. De maneira geral, a implementação da metodologia apresentada no projeto, contribuiu para uma aprendizagem significativa dos discentes e dos aplicadores do projeto, constituindo um cenário de aprendizagem emocional, planejada, sensível e dialogada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto pedagógico transversal no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou a potencialidade da articulação entre os conteúdos das Ciências da Natureza, especialmente da Biologia, e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). O trabalho com a BNCC tem exigido da docência a superação de uma abordagem meramente conceitual para uma abordagem integral e integrada entre áreas de conhecimento (Pimentel-Júnior, 2021), razão pela qual buscamos transversalizar a abordagem do projeto no ensino. A abordagem da educação sexual, integrada aos eixos saúde, direitos humanos e respeito à diversidade, possibilitou a superação de uma perspectiva fragmentada dos conteúdos, aproximando o conhecimento científico da realidade vivenciada pelos estudantes.

No ensino de Ciências e Biologia, a educação sexual mostrou-se um campo fértil para a contextualização de temas como anatomia humana, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e métodos



contraceptivos. A experiência demonstrou que, quando trabalhados de maneira dialogada e contextualizada, esses conteúdos favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas ao autocuidado, à responsabilidade e ao respeito às diferenças. A compreensão da sexualidade como dimensão que ultrapassa o aspecto biológico, envolvendo também valores, discursos e relações de poder, dialoga com Michel Foucault (1988) no volume 1 da obra “História da Sexualidade”, ao evidenciar que a sexualidade é historicamente construída e socialmente regulada. Nesse sentido, o projeto buscou questionar tabus e preconceitos sociais, ampliando a visão de respeito às diferenças sociais.

No que se refere às metodologias adotadas, as vivências evidenciaram a eficácia de práticas participativas no processo de ensino-aprendizagem. Estratégias como os cartões coloridos para diagnóstico inicial, a “Caixinha do Pode Perguntar” e o jogo de tabuleiro humano favoreceram o protagonismo discente. Durante a aplicação do jogo, observou-se elevado engajamento dos estudantes, que, em alguns momentos, sugeriram adaptações nas regras, demonstrando compreensão da proposta e apropriação da atividade. Esse movimento aproxima-se das concepções de metodologias ativas defendidas por Moran (2015), ao reconhecer o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Fomentar estratégias ativas de ensino favorece a interação mais dinâmica e significativa no processo de construção de conhecimento, por parte dos estudantes e do professor, ressignificando a relação com o conhecimento científico (Barbosa; Pereira; Pimentel-Júnior, 2022).

Inicialmente, alguns estudantes apresentaram resistência em participar das discussões, o que pode ser compreendido diante dos tabus historicamente associados à temática da educação sexual. Entretanto, à medida que se consolidou um ambiente pautado no respeito, na escuta e na ausência de julgamentos, houve ampliação da participação e maior envolvimento nas atividades. Tal processo dialoga com Paulo Freire (1996), ao defender que a educação se constrói por meio do diálogo e da valorização dos saberes e vivências dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Quanto às aprendizagens discentes, observou-se avanço na compreensão de conceitos fundamentais, redução de mitos e desinformações, além do



desenvolvimento de reflexões críticas sobre prevenção, consentimento, responsabilidade afetiva e empatia. A participação ativa nas dinâmicas indicou que a integração entre conteúdo científico e discussão social favoreceu aprendizagens mais significativas.

No âmbito da formação docente, a experiência no PIBID revelou-se fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens da docência relacionadas ao planejamento, à mediação de conteúdos sensíveis e à condução de práticas pedagógicas participativas. A vivência possibilitou refletir sobre os desafios da abordagem de temas contemporâneos na escola, a necessidade de fundamentação teórica consistente e a importância da flexibilidade pedagógica diante das demandas do contexto escolar, como aprendizagens marcantes da formação inicial na docência. Assim, o projeto evidenciou que a transversalidade no ensino de Ciências e Biologia constitui estratégia potente tanto para a formação integral dos estudantes quanto para a consolidação de saberes docentes na formação inicial, permitindo integrar diferentes conhecimentos e conduzir experiências didáticas e pedagógicas com estratégias diversificadas e significativas de ensino, buscando melhoria na qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências proporcionadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com a implementação do projeto transversal de educação sexual, evidenciaram que a proposta alcançou os objetivos inicialmente estabelecidos, especialmente no que se refere à criação de um espaço seguro de diálogo, à promoção de informações científicas acessíveis e ao estímulo à reflexão crítica dos estudantes.

A experiência demonstrou que a abordagem dialogada e participativa favoreceu o envolvimento discente e contribuiu para a ampliação da compreensão sobre temas como prevenção, respeito, consentimento e diversidade. A redução de resistências ao longo dos encontros e o aumento da participação indicaram que a construção de um ambiente pautado na escuta e no acolhimento foi fundamental para o desenvolvimento das atividades e para a consolidação das aprendizagens.

No que diz respeito à formação docente, a vivência no PIBID possibilitou a articulação entre fundamentos teóricos e prática pedagógica, permitindo refletir sobre a mediação de conteúdos sensíveis, a importância do planejamento flexível e a necessidade de estratégias metodológicas adequadas ao contexto escolar. A experiência evidenciou que o trabalho com temas transversais exige sensibilidade, responsabilidade ética e postura reflexiva, contribuindo diretamente para a construção da identidade profissional docente.

Assim, a implementação do projeto não apenas favoreceu aprendizagens significativas para os estudantes, mas, também, se configurou como um processo formativo essencial para as licenciandas, reafirmando a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com a formação integral e cidadã no ensino de Ciências e Biologia.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no âmbito do Núcleo de Biologia, coordenado pelo Professor Dr. Clívio Pimentel Júnior.

Agradecemos ao Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, à professora supervisora e aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio, cuja participação e colaboração foram essenciais para a concretização desta experiência formativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kairo Dourado; PEREIRA, Lean Oliveira; PIMENTEL-JÚNIOR, Clívio. O uso de mapas conceituais no ensino de biologia: Uma estratégia interdisciplinar de aprendizagem alternativa adotada pelo Programa de Residência Pedagógica para o módulo de Genética. **Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 18–25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/riecim.v2i1.14022>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 05 de jan. 2026.



COSTA, André Pereira da; PIMENTEL-JÚNIOR, Clívio. O programa residência pedagógica na formação docente: perspectivas de estudantes residentes em um subprojeto interdisciplinar de Biologia e Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 24, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i4p033-073>. Acesso em: 27 de fev. 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 17–23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643470>. Acesso em: 8 jan. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230>. Acesso em: 23 fev. 2026.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio supervisionado e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL-JÚNIOR, Clívio. Deslocamentos Discursivos e as Competências das Ciências da Natureza na BNCC: contingência, precariedade e a impossibilidade de um “todos” para o currículo. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 14, n. Especial, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/60459>. Acesso em: 02 fev. 2026.